

CUIDANDO DA DOR, DA MORTE E DA VIDA

Rappaport, M.¹ - ¹Maternidade Amparo Maternal - Psychology

Neste trabalho tratarei da importância dos cuidados e atendimento psicológico relacionados à separação, morte e luto a serem oferecidos tanto aos pais de bebês que vêm a óbito, quanto à equipe hospitalar numa UTI neonatal. Tenho observado, em caso do óbito de recém-nascidos, o quanto é difícil para a família, assim como, para os profissionais envolvidos nos cuidados com os bebês entrarem em contato com A MORTE. Normalmente, quando ocorre um óbito na UTI neonatal, frente à urgência da rotina hospitalar a ser cumprida, tudo parece acontecer muito rapidamente e a família tem dificuldades em se despedir do seu bebê. Diante desta situação, é inquestionável e imprescindível que se crie um “espaço emocional” tanto para as famílias quanto para a própria equipe, para que se possa falar dos sentimentos de impotência, fracasso e dor que podem surgir frente à situação da morte de um bebê. Em relação às famílias, procuramos oferecer atendimento psicológico durante a internação e nos casos de morte do bebê, durante a despedida e no pós-óbito. É necessário cuidarmos para que esta fase de dor intensa da família possa ser lidada de forma respeitosa e que a equipe hospitalar possa dar continência à singularidade de cada família. Considero de suma importância que essas famílias possam ter um espaço físico e psíquico de acolhimento, para se despedirem de seus bebês, realizando um ritual de despedida de acordo com suas crenças e necessidades, a fim de poderem iniciar seu processo de elaboração do luto. Em relação à equipe, procuramos abrir um espaço de acolhimento e troca entre os profissionais envolvidos no trabalho com o bebê e assim, oferecer a essa equipe uma perspectiva diferente para si mesma e para o outro, proporcionando o início da construção de uma nova “Cultura do Cuidar”. Através do relato de um caso clínico, pretendo ilustrar como mudanças se fazem possíveis, a partir do ato concreto do “enfrentamento” da situação da morte e de um “tempo cuidado” no processo de elaboração do luto. Esta forma de trabalho procura oferecer um cuidado diferenciado à família enlutada e, ao mesmo tempo, um espaço para o cuidado profilático em relação às futuras constituições das famílias enlutadas.